



**FUNDAÇÃO
ANTÓNIO ALEIXO**

Plano de Atividades 2025



ÍNDICE

Serviço de Apoio Domiciliário	03
Centro Comunitário de Quarteira	07
Educação Pré-escolar – CCAA	11
Cantina Social	21
Creche “Os Meninos do Aleixo”	24
Creche “Espaço Infantil”	32
Acompanhamento Familiar - Famílias Aleixo	43
Equipas de Acompanhamento Beneficiários RSI	47
Acompanhamento Social	51
Programa Incorpora	55
Formação	58
Projeto Integra-te	61
Parcerias	67



Serviços de Apoio Domiciliário

1.1. Enquadramento teórico

O apoio domiciliário pretende assegurar aos indivíduos e famílias a satisfação das suas necessidades básicas, prestando cuidados de ordem física e apoio psicossocial, de modo a contribuir para um maior bem-estar dos seus destinatários.

O Serviço de Apoio Domiciliário tem como objetivos:

1. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias;
2. Prevenir situações de dependência e promover a autonomia;
3. Prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos clientes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
4. Apoiar os clientes e famílias na satisfação das necessidades básicas e atividades da vida diária;
5. Colaborar e/ou assegurar o acesso à prestação de cuidados de saúde.

1.2 Caracterização da População Alvo

Indivíduos, que por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas ou as atividades da vida diária.

1.3 Atividades a Desenvolver

- Serviço de Higiene Pessoal;
- Serviço de Alimentação;
- Serviço de Higiene Habitacional;
- Serviço de Tratamento de Roupas;
- Serviços de Animação/ Terapias;
- Aquisição de bens e serviços;
- Acompanhamento ao exterior.

1.4 Recursos

1.4.1 Recursos Humanos

O quadro de pessoal desta resposta social é definido de acordo com a legislação/normativos em vigor, sendo constituído por:

Categoria	N.º	Observações
Diretor Geral	1	Comum a outras respostas sociais
Diretor Técnico/ Assistente Social	1	Comum a outras respostas sociais
Psicólogo	1	Comum a outras respostas sociais
Escriturário	1	Comum a outras respostas sociais
Cozinheira	1	
Ajudantes de Ação Direta	9	
Ajudante de Cozinha	1	Comum a outras respostas sociais
Auxiliar de Serviços Gerais	1	Comum a outras respostas sociais
Técnico Auxiliar Fisioterapia	1	Regime Avença

1.4.2 Recursos Materiais

- 3 Veículos;
- Equipamento de cozinha;
- Equipamento de lavandaria;
- Material de desgaste.

1.4.3 Recursos Financeiros

O Serviço de Apoio Domiciliário tem capacidade para 40 utentes, tendo acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Faro para 33 utentes, sendo a comparticipação familiar devida pela utilização de serviços de apoio domiciliário determinada pela aplicação da percentagem de 75% sobre o rendimento “per capita” do agregado familiar, distribuído do seguinte modo:

- Alimentação – 25%
- Higiene Pessoal – 25%
- Higiene Habitacional – 10%
- Tratamento de Roupas – 15%

De acordo com o disposto na Circular Normativa n.º 4 de 16/12/14 da Direção Geral de Ação Social (DGAS), o cálculo do rendimento “per capita” do agregado familiar é realizado de acordo com a seguinte fórmula:

$$R = \frac{RF - D}{N}$$

Sendo:

- R = Rendimento “per capita”
- RF= Rendimento mensal líquido do agregado familiar
- D = Despesas fixas
- N = Número de elementos do agregado familiar

Os utentes não abrangidos pelo acordo de cooperação, pagam o custo real de cada um dos serviços solicitados e prestados.

1.5 Avaliação/Monitorização

A monitorização do Serviço de Apoio Domiciliário é realizada pelo diretor técnico através do contacto regular com as colaboradoras afetas ao serviço e com os clientes e/ou familiares dos mesmos, através de contacto presencial ou telefónico. Será ainda apoiada pela verificação do cumprimento do cronograma.

A avaliação do serviço é realizada anualmente através da aplicação do questionário de satisfação do cliente/familiares, onde todos os aspetos do serviço são referidos.

1.6 Atividades não enquadradas no Plano

Atividades socioculturais no domicílio (ex. jogos, estimulação cognitiva e motricidade física, atividade física adaptada, massagens, passeios individuais, entre outras), planeadas e realizadas pelas Ajudantes de Ação Direta, pela Psicóloga e pelo Técnico Auxiliar Fisioterapia, de acordo com o grau de dependência dos clientes.

1.7 Considerações Finais

O Serviço de Apoio Domiciliário constitui uma Resposta Social organizada a que as pessoas em situação de dependência podem ter acesso para satisfação de necessidades básicas e específicas, apoio nas atividades instrumentais da vida quotidiana e atividades socio-recreativas. Este conjunto de serviços é prestado no domicílio habitual de vida do cliente, contribuindo para a promoção da sua autonomia e a prevenção de situações de dependência ou seu agravamento.

Esta resposta é considerada por muitas pessoas em situação de dependência, uma forma de continuarem inseridas no seu meio habitual de vida, rodeadas dos seus afetos e pertences, com possibilidade de novos relacionamentos facultados pelos colaboradores, podendo constituir, para muitas dessas pessoas, o único elo de ligação com o exterior, pelo que a qualidade da intervenção é um objetivo constante da instituição.



Centro Comunitário de Quarteira

2.1 Enquadramento teórico

O Centro Comunitário é um espaço aberto a toda a população, possibilitando aos seus destinatários – indivíduos, famílias e grupos, o exercício pleno do direito de cidadania, fomentando a participação efetiva da comunidade através do desencadeamento de dinâmicas locais de reabilitação e reforço de sentimentos de pertença e comunidade. Pretende igualmente apoiar famílias em situação de disfunção, prevenindo eventuais situações de risco.

2.2 Caracterização da População Alvo

O Centro Comunitário destina-se à população residente na freguesia de Quarteira, incidindo prioritariamente a sua ação sobre a população infantil e idosa.

2.3 Atividades a Desenvolver

- Convívio de Adultos – 40 clientes diários;

No âmbito do Convívio de adultos serão dinamizadas as seguintes atividades; Sessões “Emocionalmente” atividade mensal, dinamizada pela Câmara Municipal de Loulé (a decorrer de janeiro a dezembro de 2025); Ginástica Sénior (atividade de periodicidade quinzenal, de janeiro a dezembro de 2025); Aulas de Hidroginástica (periodicidade trimestral); Sessões de Saúde e Bem -Estar (com uma fisioterapeuta-atividade mensal de janeiro a dezembro de 2025); Passeios-Convívio (Visita ao teatro da Trindade em Lisboa para assistir a Peça “-A Médica”); Deslocação ao SPA de Monchique; Visita ao Museu de Faro). Baile de Carnaval; Encontro de Saberes e Sabores (com a parceria da Escola Secundária Laura Ayres); Convívio de Natal (com a participação da Tuna do Banco do Tempo)

- Atividades de Férias para Seniores – 40 idosos
- Serviços de Apoio à comunidade – Cabeleireiro

- Banco de Roupas;
- Banco Alimentar;
- Programa alimentar de apoio às pessoas mais carenciadas - 206 clientes (POPAMC);
- Apoios Eventuais (fraldas, alimentação infantil, artigos de higiene);
- Apoio Psicológico – 35 clientes mensais;
- Terapia pelo desporto – 15 jovens. Atividade que tem como principal objetivo trabalhar processos ansiosos e depressivos aliando o desporto à saúde mental; Atividades a decorrer durante todo o ano de 2025- aulas mensais de Surf e Sup (ao abrigo do protocolo com a Associação Dinamika); aulas de Golf (em parceria com Campos de Golf do Vale de Lobo e Quinta do lago) aula de Vela (em parceria com o CIMAV-Vilamoura); Aulas de Yoga e Meditação.
- Lavandaria;
- Banco de Ajudas Técnicas;
- Balneários.

2.4 Recursos

2.4.1 Recursos Humanos

Os recursos humanos previstos para esta resposta social no ano de 2025 são:

Categoria	N.º	Observações
Diretor Geral	1	Comum a outras respostas sociais
Diretor Técnico/ Psicólogo	1	
Técnico Área Social	1	
Animador	1	
Rececionista	1	Comum a outras respostas sociais
Auxiliar de Serviços Gerais	1	

2.4.2 Recursos Materiais

- Material de desgaste
- Utensílios de higiene e alimentação
- Material desportivo
- Livros
- Equipamento audiovisual
- Equipamento informático
- Carrinhas de transporte de passageiros
- 1 Viatura ligeira
- Equipamento de cozinha
- Equipamento de lavandaria

2.4.3 Recursos Financeiros

O Centro Comunitário tem acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Faro para esta resposta social num total de 75 clientes.

Os serviços de Psicologia têm um valor por consulta fixo calculado em função dos rendimentos do agregado e do escalão correspondente.

Atividades	Escalões de Rendimento					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Consulta de Psicologia	2€	3€	5€	10€	15€	20€

De acordo com o disposto na Circular Normativa n.º 4 de 16/12/14 da Direção Geral de Ação Social (DGAS), o cálculo do rendimento “per capita” do agregado familiar é realizado de acordo com a seguinte fórmula:

$$R = \frac{RF - D}{N}$$

Sendo:

- R = Rendimento “per capita”
- RF= Rendimento mensal ilíquido do agregado familiar
- D = Despesas fixas
- N = Número de elementos do agregado familiar

A frequência do Convívio de adultos, atividades de férias para séniores, cabeleireiro, lavandaria e banco de ajudas técnicas estão sujeitas ao pagamento dos serviços prestados a preços reduzidos, sendo o valor definido anualmente e afixado nos respetivos locais.

A participação nas restantes atividades é gratuita.

O Centro Comunitário conta ainda com alguns donativos pontuais de entidades parceiras do concelho de Loulé, bem como com incentivos de apoio ao emprego através do IEFP, nomeadamente Estágios Profissionais, Contratos Emprego-Inserção e Contratos Emprego-Inserção +.

2.5 Avaliação/Monitorização

A avaliação/ monitorização do Plano de Atividades terá por base relatórios de avaliação da satisfação dos clientes, elaborados com base em questionários dirigidos aos clientes e aos colaboradores desta resposta social. A monitorização será ainda feita através de verificação do cumprimento do cronograma.

2.6 Considerações Finais

O centro comunitário tem como alvo prioritário da sua ação a família e a comunidade, sem perder de vista a situação particular e específica de cada pessoa. Enquanto resposta social constitui-se como um verdadeiro polo de desenvolvimento social e dinamizador das solidariedades locais, respondendo às efetivas necessidades da freguesia de Quarteira, minimizando os efeitos de exclusão social.

O centro comunitário engloba um leque de atividades e respostas diversificadas, baseadas na informação, animação, motivação, conhecimento, apoio, afeto, responsabilização e ação, promovendo novas formas de solidariedade.



Educação Pré-escolar

3.1 Enquadramento teórico

A Educação Pré-escolar é uma resposta social desenvolvida para acolher crianças entre os 3 e os 6 anos, tendo como objetivo proporcionar às crianças um variado leque de experiências estimulantes, promovendo um desenvolvimento harmonioso e global e cooperando com as famílias em todo o seu processo educativo.

A Educação Pré-Escolar rege-se pelo estipulado na Lei-quadro da Educação Pré-Escolar Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro, pelo Dec. Lei n.º 147/97 de 11 de Junho, pelo Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto, Despacho Conjunto n.º 258/97 de 21 de Agosto, Despacho Conjunto n.º 300/97 de 4 de Setembro, Despacho Conjunto n.º 5220/97 de 4 de Agosto e pela Portaria n.º 583/97 de 1 de Agosto.

A prestação deste serviço torna indispensável a articulação eficaz da conduta de todos os colaboradores com a instituição, de forma a tornar viável uma boa qualidade dos serviços.

Segundo a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar Lei 5/97 de 10 de Fevereiro a “educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

Constituem objetivos da Educação Pré-Escolar os previstos no art.º 10º da referida lei, designadamente os seguintes:

- a. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

- d. Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e. Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g. Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h. Proceder ao despiste de inaptações, deficiências ou precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

3.2 Caracterização da População Alvo

A sala de educação pré-escolar destina-se a 25 crianças de 3 anos que não tenham conseguido ingressar no sistema de ensino pré-escolar público, como filhos ou dependentes de residentes e/ou trabalhadores na freguesia de Quarteira.

3.3 Atividades a Desenvolver

A resposta de Educação Pré-Escolar do Centro Comunitário António Aleixo assegura a prestação dos seguintes serviços/ atividades:

1. Alimentação;
2. Atividades educativas;
3. Atividades de Animação e de Apoio à Família;
4. Expressão Motora;
5. Atividades ao ar livre;
6. Visitas Pedagógicas Locais;
7. Serviço de Tratamento de roupas, nomeadamente os lençóis de catres

Atividades Extracurriculares:

- Música;
- Ginástica Infantil;
- Inglês;

Formação/ Informação para a família

- Ação de sensibilização - “Doenças na Infância – o meu filho está doente, o que fazer? Levo à creche?” com a Pediatra Marisol Anselmo
- Ação de sensibilização “Desenvolvimento Infantil: sinais de alarme na primeira Infância” com a Psicóloga Andreia Mateus
- Ação de sensibilização “A importância da alimentação no desenvolvimento da fala” com a terapeuta da fala Joana Santos
- Grupo privado online, com os encarregados de educação, para transmissão de informação e divulgação das atividades realizadas;
- Exposições acerca do trabalho desenvolvido nas salas.

3.4 Recursos

3.4.1 Recursos Humanos

O quadro de pessoal desta resposta socioeducativa é definido de acordo com a legislação/normativos em vigor, sendo constituído por:

Categoria	N.º	Observações
Diretor Geral	1	Comum a outras respostas sociais
Diretor Pedagógico / Educador de Infância	1	
Auxiliares de Educação	2	
Administrativa	1	(comum a outras respostas sociais)
Rececionista	1	(comum a outras respostas sociais)
Cozinheiro;	1	(comum a outras respostas sociais)
Ajudante de Cozinha;	1	(comum a outras respostas sociais)
Aux. Serviços Gerais	1	(comum a outras respostas sociais)
Monitores	3	(regime de avença)

3.4.2 Recursos Materiais

- Material da sala
- Brinquedos
- Espelhos
- Fotografias
- Utensílios de higiene e alimentação
- Ilustrações
- Material de desperdício
- Brinquedos
- Fantoques
- Livros
- Instrumentos musicais
- Material de psicomotricidade
- Bolas
- Balões
- Lençóis
- Ceras,
- Papel variado
- Materiais com diferentes texturas
- Áudio
- Ingredientes para massas
- Lápis de cor, marcadores, giz,
- Carimbos
- Escovas, esponjas; rolhas,
- Elementos da natureza e alimentos
- Carimbos
- Tintas e digitintas
- Jogos lúdico-pedagógicos
- LCD
- Material de desgaste
- Equipamento de cozinha
- Equipamento de lavanderia

3.4.3 Recursos Financeiros

A sala de Educação Pré-escolar do Centro Comunitário António Aleixo têm acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Faro para esta resposta social num total de 25 crianças.

A frequência das atividades de educação pré-escolar está sujeita a uma comparticipação familiar, variável em função dos rendimentos “per capita” do agregado familiar, seguindo os escalões de rendimento:

- 1º Escalão: Até 30% RMM (Remuneração Mínima Mensal)
- 2º Escalão: 30% a 50% RMM
- 3º Escalão: 50% a 70% RMM
- 4º Escalão: 70% a 100% RMM
- 5º Escalão: 100% a 150% RMM
- 6º Escalão: Mais de 150% RMM

Atividades	Escalões de Rendimento					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Educação Pré-escolar	15%	22.5%	23%	23,5%	24%	24,5%

De acordo com o disposto na Circular Normativa n.º 4 de 16/12/14 da Direção Geral de Ação Social (DGAS), o cálculo do rendimento “per capita” do agregado familiar é realizado de acordo com a seguinte fórmula:

$$R = \frac{RF - D}{N}$$

Sendo:

- R = Rendimento “per capita”
- RF= Rendimento mensal ilíquido do agregado familiar
- D = Despesas fixas
- N = Número de elementos do agregado familiar

3.5 Avaliação/Monitorização

A avaliação/ monitorização do Plano de Atividades terá por base as Grelhas de Avaliação Individual das crianças e a monitorização das Planificações Mensais. A monitorização será ainda realizada através de verificação do cumprimento do cronograma do Plano Anual de Atividades.

Através de questionários e entrevistas aos clientes e aos colaboradores será também possível avaliar o grau de satisfação dos mesmos relativamente às atividades desenvolvidas.

3.6 Considerações Finais

As estórias, tal como o brincar, fazem parte do quotidiano e do imaginário da criança e são um excelente veículo para a transmissão de conhecimentos. Através das estórias a criança tem a oportunidade estimular a imaginação e a criatividade, bem como lidar com as suas frustrações e angústias, e desenvolver o espírito crítico e o raciocínio lógico.

A audição e o (re)conto de estórias permite à criança desenvolver as principais competências para o seu desenvolvimento global, tais como a atenção, a memória, o pensamento, a linguagem, a imaginação e criatividade.

O educador poderá, através das estórias, desenvolver um trabalho mais amplo, interligando diferentes conteúdos e abrangendo, através de atividades dinâmicas, aos temas propostos pela segurança social e áreas de conteúdo do ministério da educação. De forma a abranger as valências de Creche e Educação Pré-Escolar, a temática escolhida para o triénio 2023/2026 é “Através das estórias eu descubro...” que se encontra dividido em três subtemas a desenvolver nos próximos anos letivos, sendo o tema para o ano letivo 2024-2025 “Através das estórias eu descubro... o Eu e os Outros”.

Brincar é a palavra de ordem e, é através desta, que a criança desenvolve as principais competências para o seu desenvolvimento global, tais como a atenção, a memória, o pensamento, a linguagem e a imaginação.

De uma forma lúdica, as crianças envolvem-se com um maior empenho, assimilando as temáticas de uma forma muito mais eficaz e natural. No ato de brincar, as crianças aprenderão a conhecer e explorar o seu mundo como quem o rodeia bem como a respeitar o seu espaço e o do outro.

Procurámos delinear objetivos, estratégias e atividades que proporcionem às crianças deste grupo a descoberta de si, do mundo que as rodeia e o respeito mútuo (criança/criança, criança/adulto, adulto/criança).

Através da descoberta do próprio eu como também das pessoas que nos rodeiam, iremos sensibilizar as nossas crianças para o sentido estético e crítico, bem como desenvolver a sua linguagem verbal e não verbal, incentivar a criança a expressar os seus sentimentos, dar a sua opinião, ter opção de escolha, observar diferentes perspectivas e aguçar os seus 5 sentidos. Através desta “viagem” , as crianças irão abordar diferentes assuntos , desenvolver competências nas diferentes áreas de conteúdo.

3.7 Cronograma do Plano de Atividades das Salas de Educação Pré-Escolar do Centro Comunitário Antônio Aleixo

Descrição das Ações	Responsável	Meses											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Desenvolvimento da habilidade fina e grossa	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação - Professor de Educação Física	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento pessoal e social	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento cognitivo	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento da linguagem	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento lógico matemático	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento do pensamento científico	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento do pensamento criativo	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
"Alloween vou assustar..." - DA EFEMÉRIDE	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação										X		
Concurso de abóboras com materiais recicláveis para exposição organizada pela JFQ	- Encarregados de educação - Educadora de infância - Auxiliares de educação - Parceria com a JFQ										X		
Convívio – à época: O Convívio de cada sala	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação - Encarregados de educação - Grupo de convívio de adultos											X	
Atividade "Doenças na família" – com a pediatra	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação - Encarregados de educação - Pediatra Marisol Anselmo												

o dia Nacional do Pijama s adultos irão vestir o ão diversas atividades de orial	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação - Encarregados de educação												X	
al chegou à FAA” – lendário do advento com es alusivas ao Natal, ncertos e feira alusiva a	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação - Companhias exteriores													X
zação “ Desenvolvimento alarme na primeira psicóloga Andreia Mateus	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação - Encarregados de educação - Psicóloga Andreia Mateus													
naval – Desfile IFQ e baile de Carnaval, a irá mascarar-se com	- Educadora de infância - Auxiliares de educação		X											
zação “ A importância da desenvolvimento da fala” da fala Joana Santos	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação - Encarregados de educação - Terapeuta da fala Joana Santos			X										
vro Infantil – “O o dos livros”	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação - Companhia exterior				X									
ia- “A família vai à tação de pequenos família de cada criança.	- Encarregados de educação - Educadora de Infância - Auxiliares de Educação					X								
a mundial da criança- ças irão assistir a um ial e participar em es divertidas	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação - Companhia exterior						X							
ANO	- Educadora de Infância - Auxiliares de Educação - Encarregados de educação							X						



Cantina Social

4.1 Enquadramento teórico

Tendo em vista a maximização dos recursos existentes, foi criado pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social um Programa de Emergência Alimentar, o qual se inseriu numa Rede Solidária de Cantinas Sociais, que permitiu assegurar às famílias que mais necessitavam o acesso a refeições diárias no sentido de garantir a todas as pessoas uma segunda refeição.

4.2 Caracterização da População Alvo

São beneficiários da Cantina Social os agregados familiares com comprovada carência socioeconómica, em especial idosos com baixos rendimentos, famílias expostas ao fenómeno do desemprego, famílias com filhos a cargo, pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho, que não sejam apoiados pela instituição ou outras instituições/ serviços da comunidade ao nível de apoio alimentar.

4.3 Atividades a Desenvolver

Fornecimento de 30 refeições diárias, constituídas por uma dose de sopa, um prato principal e uma peça de fruta, de segunda-feira a domingo;

4.4 Recursos

4.4.1 Recursos Humanos – Os já existentes na instituição

4.4.2 Recursos Materiais

- Equipamento de cozinha;
- Material de desgaste.

4.4.3 Recursos Financeiros

A Cantina Social tem acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Faro para esta resposta social num total de 30 refeições diárias.

As comparticipações dos utentes variam de acordo com o rendimento “per capita” do agregado familiar:

- Com um rendimento per capita inferior ou igual a 20% do valor do Indexante dos Apoios Sociais (IAS) as refeições são distribuídas gratuitamente;
- Com um rendimento per capita entre 21% e 40% do valor do IAS cada refeição tem um custo de 0,20€;
- Com um rendimento per capita entre 41% e 60% do valor do IAS cada refeição tem um custo de 0,40€;
- Com um rendimento per capita entre 61% e 80% do valor do IAS cada refeição tem um custo de 0,60€;
- Com um rendimento per capita entre 81% e 100% do valor do IAS cada refeição tem um custo de 0,80€;
- Com um rendimento per capita superior a 100% do valor do IAS cada refeição tem um custo de 1€.

De acordo com o disposto na Circular Normativa n.º 4 de 16/12/14 da Direção Geral de Ação Social (DGAS), o cálculo do rendimento “per capita” do agregado familiar é realizado de acordo com a seguinte fórmula:

$$R = \frac{RF - D}{N}$$

Sendo:

- R = Rendimento “per capita”
- RF= Rendimento mensal ilíquido do agregado familiar
- D = Despesas fixas
- N = Número de elementos do agregado familiar

4.5 Avaliação/Monitorização

A monitorização da Cantina Social é realizada pela Assistente Social, através do contacto regular com as colaboradoras afetas ao serviço e com os clientes e/ou familiares dos mesmos, privilegiando-se um contacto presencial.

A avaliação do serviço é realizada através do número de reclamações existentes ao longo do ano, relativamente ao serviço de refeições fornecidas.

4.6 Considerações Finais

Apesar da conjuntura social e económica ser atualmente mais favorável, é indiscutível a relevância de um serviço de Cantina Social, pois para muitos cidadãos e famílias necessitadas, as refeições adquiridas através deste serviço, constituem a única possibilidade de dispor diariamente de uma refeição condigna.



Creche "Os Meninos do Aleixo"

5.1 Enquadramento Teórico

A Creche é uma resposta social desenvolvida para acolher crianças entre os 3 e os 36 meses, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.

A prestação deste serviço torna indispensável a articulação eficaz da conduta de todos os colaboradores com a instituição, de forma a tornar viável uma boa qualidade dos serviços.

São objetivos desta resposta social:

- a. Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;
- b. Colaborar estreitamente com a família na partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- c. Sinalizar e encaminhar problemas sociais, definindo formas de prevenção e/ ou intervenção sociocomunitária;
- d. Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;
- e. Dar uma resposta socioeducativa à primeira infância, constituindo um espaço de gestão de afetos, gerador de estímulos e estabilizador da relação criança-família.

5.2 Caracterização da População Alvo

A creche destina-se a 105 crianças dos 3 aos 36 meses, filhos ou dependentes de residentes/trabalhadores na freguesia de Quarteira.

5.3 Atividades a Desenvolver

- Cuidados de higiene de conforto, de segurança e de carinho, de vigilância e de proteção adequados à idade de cada criança;
- Cuidados de alimentação diferenciada de acordo com as necessidades da criança e suas idades de referência;
- Tempos de repouso;
- Atividades lúdicas e pedagógicas introduzidas progressivamente em conformidade com a idade e desenvolvidas em interior e ao ar livre em espaço próprio protegido.

Atividades Extra

- Música;
- Motricidade Infantil;
- Inglês – para crianças a partir dos 2 anos.

Formação/ Informação para a família

- Ação de sensibilização – “Desenvolvimento Infantil: Sinais de alarme na primeira infância”;
- Ação de sensibilização – “A importância da alimentação no desenvolvimento da fala”;
- Grupos privados online, com os encarregados de educação, para transmissão de informação e divulgação das atividades realizadas;
- Exposições acerca do trabalho desenvolvido nas salas.

5.4 Recursos

5.4.1 Recursos Humanos

O quadro de pessoal desta resposta social é definido de acordo com a legislação/normativos em vigor, sendo constituído por:

Categoria	N.º	Observações
Diretor Geral	1	Comum a outras respostas sociais
Diretor Técnico	1	
Educadores de Infância	6	

Auxiliares de Ação Educativa	10	
Ajudantes de Ação Educativa	3	
Escriturário	1	Comum a outras respostas sociais
Cozinheiro	1	Comum a outras respostas sociais
Ajudante de Cozinha	1	Comum a outras respostas sociais
Auxiliares de Serviços Gerais	1	
Monitores	3	(regime de avença)

5.4.2 Recursos Materiais

- Material da sala
- Brinquedos
- Espelhos
- Fotografias
- Utensílios de higiene e alimentação
- Ilustrações
- Material de desperdício
- Brinquedos
- Fantoques
- Livros
- Instrumentos musicais
- Material de psicomotricidade
- Bolas
- Balões
- Lençóis
- Ceras
- Papel variado
- Materiais com diferentes texturas
- Áudio
- Ingredientes para massas
- Lápis de cor, marcadores, giz
- Carimbos
- Escovas, esponjas; rolhas
- Elementos da natureza e alimentos
- Carimbos
- Tintas e digitintas
- Jogos lúdicos
- Jogos lúdico-pedagógicos
- LCD
- Material de desgaste
- Equipamento de cozinha
- Equipamento de lavandaria

5.4.3 Recursos Financeiros

A Creche “Os Meninos do Aleixo” tem acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Faro para esta resposta social para um total de 105 crianças.

A frequência por parte das crianças nascidas após 1 setembro de 2021 é gratuita ao abrigo da Lei 2/2022 de 3 janeiro.

5.5 Avaliação/Monitorização

A avaliação/ monitorização do Plano de Atividades terá por base os Relatórios de Avaliação do Programa de Acolhimento Inicial, os Relatórios de Avaliação dos Planos Individuais (bianuais) e os Relatórios de Avaliação dos Projetos Pedagógicos. A monitorização será ainda feita através de verificação do cumprimento do cronograma.

Através de questionários e entrevistas aos clientes e aos colaboradores será também possível avaliar o grau de satisfação dos mesmos relativamente às atividades desenvolvidas.

5.6 Cronograma do Plano de Atividades da Creche “Os meninos da Aleixo”

Descrição das Ações	Responsável	Meses												Ponto da Situação
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Atividades de desenvolvimento da motricidade fina e grossa	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação - Professor de Educação Física	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de desenvolvimento pessoal e social	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de desenvolvimento cognitivo	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de desenvolvimento da linguagem	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de desenvolvimento lógico matemático	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de desenvolvimento do pensamento científico	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de desenvolvimento do pensamento criativo	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
“Buuhhh... no Halloween vou assustar...” - COMEMORAÇÃO DA EFEMÉRIDE	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação										X			
“Era uma vez... um concurso de abóboras...” - Concurso de abóboras	Encarregados de educação										X			

elaboradas com materiais recicláveis pelos encarregados de educação, para participação na exposição organizada pela JFQ	• Educadoras de infância • Auxiliares de educação • Parceria com a JFQ													
Dia de São Martinho – Canções alusivas à época: O Convívio de adultos irá cantar a cada sala	• Educadoras de Infância • Auxiliares de Educação • Encarregados de educação											X		
Ação de sensibilização “Doenças na Infância – O meu filho está doente, o que fazer? Levo à creche?” – com a pediatra Marisol Anselmo	• Educadoras de Infância • Auxiliares de Educação • Encarregados de educação • Pediatra Marisol Anselmo											X		
Comemoração do dia Nacional do Pijama – As crianças e os adultos irão vestir o pijama e realizarão diversas atividades de exploração sensorial	• Educadoras de Infância • Auxiliares de Educação • Encarregados de educação • Famílias Aleixo											X		
“A magia do natal chegou à FAA” – elaboração do calendário do advento com diversas atividades alusivas ao Natal, como teatros, concertos e feira alusiva a esta época.	• Educadoras de Infância • Auxiliares de Educação • “Bolinha de Sabão”												X	

Ação de sensibilização “Desenvolvimento Infantil: Sinal de alarme na primeira Infância” com a psicóloga Andreia Mateus	• Educadoras de Infância • Auxiliares de Educação • Encarregados de educação • Psicóloga Andreia Mateus	x												
Brincando ao Carnaval – Desfile organizado pela JFQ e baile de Carnaval, onde cada criança irá mascarar-se com tema livre.	• Educadoras de infância • Auxiliares de educação		x											
Ação de sensibilização “A importância da alimentação no desenvolvimento da fala” com a terapeuta da fala Joana Santos	• Educadoras de Infância • Auxiliares de Educação • Encarregados de educação • Terapeuta da fala Joana Santos			x										
Dia mundial do livro Infantil – “O encantado Mundo dos livros”	• Educadoras de Infância • Auxiliares de Educação • Companhia exterior				x									
Semana da Família- “A família vai à escola”, apresentação de pequenos momentos pela família de cada criança.	• Encarregados de educação • Educadoras de Infância • Auxiliares de Educação					x								
Comemoração dia mundial da criança- Neste dia as crianças irão assistir a um espetáculo especial e participar em diversas atividades divertidas	• Educadoras de Infância • Auxiliares de Educação • Companhia exterior						x							
FESTA FINAL DE ANO	• Educadoras de Infância • Auxiliares de Educação							x						



	• Encarregados de educação													
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



6.1 Enquadramento teórico

A Creche é uma resposta social desenvolvida para acolher crianças entre os 3 e os 36 meses, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.

A prestação deste serviço torna indispensável a articulação eficaz da conduta de todos os colaboradores com a instituição, de forma a tornar viável uma boa qualidade dos serviços.

São objetivos desta resposta social:

- a. Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;
- b. Colaborar estreitamente com a família na partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- c. Sinalizar e encaminhar problemas sociais, definindo formas de prevenção e/ ou intervenção sociocomunitária;
- d. Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;
- e. Dar uma resposta socioeducativa à primeira infância, constituindo um espaço de gestão de afetos, gerador de estímulos e estabilizador da relação criança-família.

6.2 Caracterização da População Alvo

A creche destina-se a 162 crianças dos 3 aos 36 meses, filhos ou dependentes de residentes e/ou trabalhadores no concelho de Loulé.

6.3 Atividades a Desenvolver

- Cuidados de higiene de conforto, de segurança e de carinho, de vigilância e de proteção adequados à idade de cada criança;
- Cuidados de alimentação diferenciada de acordo com as necessidades da criança e suas idades de referência;
- Tempos de repouso;
- Atividades lúdicas e pedagógicas introduzidas progressivamente em conformidade com a idade e desenvolvidas em interior e ao ar livre em espaço próprio protegido.

Atividades Extra

- Laboratório de Emoções;
- Música;
- Yoga para Bebés;
- Ginástica Infantil.

Formação/ Informação para a família

- Sessão de sensibilização “Doenças na Infância – O meu filho está doente, o que fazer? Levo à creche?”;
- Sessão de sensibilização “Birras da criança: O que significa? Como agir?”;
- Sessão de sensibilização “A importância do brincar na infância”;
- “Primeiros Socorros na infância”;
- Reuniões semestrais com os pais.

6.4 Recursos

6.4.1 Recursos Humanos

O quadro de pessoal desta resposta social é definido de acordo com a legislação/normativos em vigor, sendo constituído por:

Categoria	N.º	Observações
Diretor Geral	1	Comum a outras respostas sociais
Diretor Técnico	1	
Educador de infância	8	
Auxiliares de Educação/ Ajudante Ação Educativa	18	
Administrativo;	1	
Cozinheiro;	2	
Ajudante de Cozinha;	1	
Auxiliares de Serviços Gerais.	3	
Monitores	4	Regime Avença

6.4.2 Recursos Materiais

- Material da sala
- Brinquedos
- Espelhos
- Fotografias
- Utensílios de higiene e alimentação
- Ilustrações
- Material de desperdício
- Brinquedos
- Fantoques
- Livros
- Instrumentos musicais

- Material de psicomotricidade
- Bolas
- Balões
- Lençóis
- Ceras,
- Papel variado
- Materiais com diferentes texturas
- Áudio
- Ingredientes para massas
- Lápis de cor, marcadores, giz,
- Carimbos
- Escovas, esponjas; rolhas,
- Elementos da natureza e alimentos
- Carimbos
- Tintas e digitinta
- LCD
- Equipamento de cozinha
- Equipamento de lavandaria

6.4.3 Recursos Financeiros

A Creche “Espaço Infantil” tem acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Faro para esta resposta social para um total de 162 crianças.

A frequência por parte das crianças nascidas após 1 setembro de 2021 é gratuita ao abrigo da Lei 2/2022 de 3 janeiro.

A creche “Espaço Infantil” conta ainda com alguns donativos de entidades parceiras do concelho de Loulé, tais como a Câmara Municipal de Loulé, a ACCA (Associação a Crianças Carenciadas do Algarve), bem como com incentivos de apoio ao emprego através do IEFP, nomeadamente Estágios Profissionais, Contratos Emprego-Inserção e Contratos Emprego-Inserção +.

6.5 Avaliação/Monitorização

A avaliação/ monitorização do Plano de Atividades terá por base os relatórios de Avaliação do Programa de Acolhimento Inicial, os Relatórios de Avaliação dos Planos Individuais (bianuais) e os Relatórios de Avaliação dos Projetos Pedagógicos (bianuais). A monitorização será ainda feita através de verificação do cumprimento do cronograma.

Através de questionários e entrevistas aos clientes e aos colaboradores será também possível avaliar o grau de satisfação dos mesmos relativamente às atividades desenvolvidas.

6.6 Considerações Finais

A temática escolhida para O Projeto Educativo da Fundação António Aleixo o triénio 2023/2026 é “Através das histórias eu descubro...” que se encontra dividido em três subtemas, sendo o tema para o ano letivo 2024-2025 “Através das histórias eu descubro... o Eu e os Outros”.

As histórias, tal como o brincar, fazem parte do quotidiano e do imaginário da criança e são um excelente veículo para a transmissão de conhecimentos. Através das histórias a criança tem a oportunidade estimular a imaginação e a criatividade, bem como lidar com as suas frustrações e angústias, e desenvolver o espírito crítico e o raciocínio lógico.

A audição e o (re)conto de histórias permite à criança desenvolver as principais competências para o seu desenvolvimento global, tais como a atenção, a memória, o pensamento, a linguagem, a imaginação e criatividade.

O educador poderá, através das histórias, desenvolver um trabalho mais amplo, interligando diferentes conteúdos e abrangendo, através de atividades dinâmicas, aos temas propostos pela segurança social e áreas de conteúdo do ministério da educação.

Nos primeiros anos de vida a criança está predisposta a descobrir o mundo que a envolve. Com a sua curiosidade natural e o seu desejo de saber e compreender o porquê, a criança torna-se uma exploradora nata, criando oportunidades para descobrir o que a rodeia.

Visto vivermos numa sociedade em que o conceito de família tem vindo a mudar, a avaliação do Projeto Educativo anterior fez-nos refletir sobre as nossas práticas pedagógicas, tendo em conta as necessidades das nossas crianças.

As novas tecnologias têm vindo a ocupar uma grande parte da vida das famílias e consequentemente das crianças, tornando-as mais sedentárias. Este comportamento faz com

que as crianças percam o interesse pelo brincar, pela partilha da brincadeira, pela criatividade e imaginação e pela construção. Tudo passa a ser efêmero e motivação passa a ter um prazo curto de duração. Enquanto agentes educativos defendemos que ser criança não pode e não deve ser assim.

6.7 Cronograma do Plano de Atividades da Creche Espaço Infantil

Descrição das Ações	Responsável	Meses												Ponto da Situação
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Atividades de desenvolvimento da motricidade fina e grossa	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de desenvolvimento pessoal e social	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de desenvolvimento cognitivo	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de desenvolvimento da linguagem	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de desenvolvimento lógico matemático	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de desenvolvimento do pensamento científico	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de desenvolvimento do pensamento criativo	- Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atividades de sensibilização musical (todas as salas)	Professor de Música	X	X	X	X	X	X				X	X	X	
Atividades de sensibilização emocional (salas a partir 24 meses)	Monitor / Terapeuta	X	X	X	X	X	X				X	X	X	



Atividades de ginástica (salas 12m aos 36m)	Professor de Ginástica	X	X	X	X	X	X				X	X	X	
Atividades de Yoga Para Bebés/ Crianças	Monitor de Yoga	X	X	X	X	X	X				X	X	X	
Psicomotricidade	Educadoras de Infância	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	
Grupo de Pais - Facebook	Equipa Educativa	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	
Comemoração do Dia Mundial do Animal	Equipa Educativa										X			
Apresentação do Projeto Pedagógico	- Diretor Técnico - Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação										X			
Aniversário do Espaço Infantil	- Diretor Técnico - Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação										X			
Ação de Sensibilização: "Doenças na Infância – O meu filho está doente, o que fazer? Levo à creche?"	- Diretor Técnico - Equipa Educativa - Pais / EE crianças - Orador com formação na área								X					
Festejar o Halloween	Equipa Educativa										X			
Comemoração Dia de São Martinho	Equipa Educativa										X			
Noite Mágica "Cheira a Natal"	- Diretor Técnico - Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação											X		

Comemoração do Dia Nacional do Pijama	Equipa Educativa												X		
Ação de Sensibilização “A importância da adequada introdução alimentar no normal desenvolvimento da criança”	- Diretor Técnico - Equipa Educativa - Famílias crianças - Orador com formação na área												X		
Teatro de Natal	Equipa Educativa													X	
Feirinha de Natal	- Equipa Educativa - Famílias Crianças													X	
Semana do Natal	- Diretor Técnico - Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação													X	
Dia de Reis	Equipa Educativa	X													
Semana dos afetos	- Diretor Técnico - Equipa Educativa - Famílias crianças		X												
Comemoração do Carnaval (Baile de Carnaval e Desfile de Carnaval)	- Diretor Técnico - Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação		X												
Ação de Sensibilização “Birras da criança: O que significa? Como agir?”	- Diretor Técnico - Equipa Educativa - Famílias crianças - Orador com formação na área			X											
Semana da Primavera	Equipa Educativa			X											

Hora do Conto e Feirinha da Páscoa	- Diretor Técnico - Equipa Educativa - Famílias crianças				X									
Caça aos ovos	Equipa Educativa				X									
Comemoração do Dia Internacional do Bombeiro	Equipa Educativa					X								
Ação de Sensibilização “A importância do brincar na infância”	- Diretor Técnico - Equipa Educativa - Famílias crianças - Orador com formação na área					X								
Comemoração do Dia Internacional da Família	- Diretor Técnico - Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação - Outros colaboradores					X								
Comemoração do Dia Mundial da Criança	- Diretor Técnico - Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação						X							
Ação de Sensibilização “Primeiros Socorros na Infância”	- Diretor Técnico - Equipa Educativa - Famílias crianças - Orador com formação na área						X							
Festa de Finalistas (Salas 2 anos)	- Diretor Técnico - Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação							X						
Festa Final de Ano Letivo	- Diretor Técnico - Educadoras de Infância - Auxiliares de Educação							X						



Plano de Atividades 2025

	• Professor de Música • Professor de Ginástica • Professora Yoga para Bebés • Professora Laboratório de Emoções													
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Acolhimento Familiar Famílias Aleixo

7.1. - Enquadramento Teórico

O acolhimento familiar de crianças e jovens é uma medida de caráter transitório, que consiste na atribuição da confiança da criança ou do jovem a uma pessoa singular ou a uma família, habilitadas para o efeito, visando proporcionar à criança ou jovem a integração em meio familiar estável que lhe garanta os cuidados adequados às suas necessidades e ao seu bem-estar, bem como a educação e o afeto necessários ao seu desenvolvimento integral.

O acolhimento familiar tem como objetivos proporcionar à criança ou jovem:

- a) Condições para a adequada satisfação das suas necessidades físicas, psíquicas, emocionais e sociais;
- b) Estabelecimento de laços afetivos, seguros e estáveis, determinantes para a estruturação e desenvolvimento harmonioso da sua personalidade;
- c) Aquisição de competências destinadas à sua valorização pessoal, social, escolar e profissional;
- d) Condições que contribuam para a construção da sua identidade e integração da sua história de vida.

No âmbito da execução da medida de acolhimento familiar deve também ser promovida a aquisição e reforço das competências dos pais e mães e/ou dos detentores do exercício das responsabilidades parentais para que possam, com qualidade, exercê-las no respeito pelo superior interesse da criança ou do jovem.

7.2 – Conceito

O acolhimento familiar é considerado uma medida de aplicação privilegiada face à colocação da criança ou do jovem em regime de acolhimento residencial e de harmonia com os princípios, objetivos e finalidades consignados na Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, na sua redação atual, o XXI Governo Constitucional procedeu à regulamentação do regime de execução da medida de acolhimento familiar. Este novo regime de execução do acolhimento familiar, privilegia o rigor e exigência na seleção e formação de quem pretenda ser família de acolhimento de criança ou jovem em perigo, a qualidade do apoio e o acompanhamento por uma instituição de

enquadramento devidamente capacitada, promovendo assim um acolhimento familiar qualificado e de qualidade, acompanhado tecnicamente, atento e vigilante.

7.3 – Destinatários

Indivíduos residentes no distrito que manifestem interesse e que detenham o perfil e condições necessárias para o acolher crianças;

Crianças com medida de acolhimento familiar

7.4. Funcionamento

A resposta Famílias de acolhimento tem um regime de funcionamento a tempo inteiro (35 horas semanais)

O horário de trabalho será adaptado às necessidades.

7.5 - Atividades / Objetivos a Desenvolver:

Com base no acordo de cooperação atípico estabelecido com o Instituto de Segurança Social que emana da necessidade de execução do Dec. Lei 139/2019. Iremos desenvolver as atividades e alcançar anualmente os objetivos quantitativos abaixo discriminados:

Nº:	Atividades:	Meta Anual
01	Sensibilização e captação de candidatos a família de acolhimento	24 ações de sensibilização realizadas no distrito de Faro 100 famílias esclarecidas através de entrevista informativa
02	Disseminação da medida de Acolhimento Familiar no Distrito de Faro	2 eventos realizados para disseminação da medida em parceria com entidades de abrangência Distrital
03	- Avaliar o perfil, as condições sociais económicas e emocionais das famílias que manifestem interesse no acolhimento familiar; - Dotar as famílias de conhecimentos/competências, através de ações de formação inicial e continua, para os desafios do acolhimento familiar	10 famílias avaliadas no que diz respeito ao cumprimento dos requisitos de admissibilidade, à sua condição psicossocial e habitacional.

04	- Identificar as necessidades da criança ou jovem para o acolhimento; - Identificar as potenciais famílias para o acolhimento de determinada criança/jovem; - Preparar e integrar a criança na família de acolhimento; - Proceder à contratualização do acolhimento; - Detetar/despistar eventuais situações de interdição/ inibição	30 crianças integradas em acolhimento familiar
05	- Avaliar as necessidade e potencialidades da criança /jovem nos vários domínios saúde, educação, desenvolvimento emocional e do comportamento, identidade, relacionamento familiar e social, apresentação social e capacidade de autonomia.	30 crianças e jovens acolhidos com plano individual elaborado
06	- Acompanhar todo o processo de acolhimento familiar desde a integração até à saída da criança ou jovem	20 famílias acompanhadas; 30 crianças acompanhadas

7.6. - Recursos

7.6.1. - Recursos Humanos:

O quadro de pessoal da resposta FA é definido de acordo com a legislação/normativos em vigor, sendo constituído por:

Categoria	N.º	% de afetação
Coordenador/ Educador Social	1	100%
Assistente social	1	100%
Psicólogo	1	100%

7.6.2- Recursos Materiais:

- Computadores
- Impressoras
- Videoprojector
- Material de desgaste

7.6.3 - Recursos Financeiros:

Esta resposta social é totalmente compartilhada pelo Instituto de Segurança Social, através de um Acordo de Cooperação para um total de 30 crianças.

Os valores mensais a receber pela instituição dependerão do número e características das crianças acolhidas.

7.7 - Acompanhamento E avaliação de atividades

A avaliação/monitorização do Plano de Ação será realizada pelo Coordenador do Projeto e através do registo de evidências das ações.

A monitorização será ainda feita através de verificação do cumprimento do cronograma.



Equipas de Acompanhamento a Beneficiários do RSI

8.1. - Enquadramento Teórico

No âmbito da transferência de competências em matéria de ação social da Segurança Social para a Câmara Municipal de Loulé, conforme previsto no Decreto-Lei 55/200 de 12 de agosto, veio a Portaria nº 65/2021 de 17 de março, estabelecer a possibilidade das autarquias celebrarem protocolos específicos com instituições particulares de solidariedade social, ou entidades equiparadas, que prossigam idêntico fim, com vista ao desenvolvimento de ações de acompanhamento dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção. Neste sentido, foi em abril de 2023 celebrado um protocolo com a Fundação António Aleixo, tendo sido constituída uma equipa de acompanhamento a todos os beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção do Concelho de Loulé.

O Rendimento Social de Inserção é um apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema, sendo constituído por:

1. uma prestação em dinheiro para assegurar a satisfação das suas necessidades mínimas, e;
2. um programa de inserção que integra um contrato (conjunto de ações estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar do requerente da prestação, visando uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos seus membros.

O Rendimento Social de Inserção, enquanto prestação de solidariedade, visa garantir mínimos sociais, protegendo os grupos de maior fragilidade e vulnerabilidade, em situação de pobreza extrema, distinguindo-se de outros apoios e prestações sociais por incluir uma componente de integração e inclusão social.

8.2 - Destinatários

Todos os beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção do Concelho de Loulé (novembro/2024 – 394 agregados)

São pessoas ou famílias que necessitam de apoio para melhorar a sua integração social e profissional, que se encontrem em situação de pobreza extrema e que cumpram as demais condições de atribuição.

Beneficiários que se encontrem a prestar apoio indispensável a membros do seu agregado familiar no âmbito do regime do cuidador informal.

8.3. Funcionamento

Funcionará nas instalações do Centro Comunitário António Aleixo em Quarteira e na sede da Fundação em Loulé.

8.4 - Atividades / Objetivos a Desenvolver:

As ações de acompanhamento dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção, compreendem:

1. Elaboração do diagnóstico social;
2. Elaboração do relatório social;
3. Negociação e elaboração do contrato de inserção;
4. Execução, acompanhamento e avaliação do contrato de inserção.

8.5. - Recursos

8.5.1. – Recursos Humanos:

O quadro de pessoal é constituído pelos seguintes elementos:

Categoria	N.º	Observações
Coordenadora/Assistente Social	1	
Assistente Social	1	
Educadora Social	2	
Psicóloga	1	

8.5.2- Recursos Materiais:

- Computadores
- Impressoras
- Viaturas

- Material de desgaste

8.5.3 - Recursos Financeiros:

O financiamento é da responsabilidade da Camara Municipal de Loulé e está definido nos termos do Despacho nº 9817-A/2021 de 8 de outubro, para o domínio do Rendimento Social de Inserção.

8.6 Avaliação/Monitorização

A Camara Municipal de Loulé acompanha e avalia semestralmente, em articulação com o Núcleo Local de Inserção as ações desenvolvidas pela equipa, de acordo com os indicadores definidos em função, nomeadamente da inserção social e progressiva autonomia dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

8.7 Cronograma do Plano de Atividades das Salas de Educação Pré-Escolar do Centro Comunitário Antônio Aleixo

Descrição das Ações	Responsável	Meses												Ponto da Situação
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Ações de Esclarecimento/informação da Lei 13/2003 de 21 de maio a processos iniciais	Equipa de RSI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Suporte Básico de Vida	Equipa RSI + Saúde					X								
Ações de Sensibilização – Literacia na Saúde	Equipa RSI + Saúde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Ações de Sensibilização junto das Entidades sem Fins Lucrativos do Concelho com o Objetivo de Divulgar os Apoios/Incentivos - CEI+	Equipa RSI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Ações de Sensibilização junto dos beneficiários de RSI sobre a medida CEI+	Equipa RSI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Ações Dirigidas a Pais sobre Competências Parentais	Eq RSI + Eq Integra-te			X			X			X			X	
Ações Sobre Economia Doméstica	Equipa RSI + CML							X						
Ações de acompanhamento a todos os beneficiários de Rendimento Social de	Equipa RSI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

Inserção residentes no Concelho de Loulé														
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Acompanhamento Social

9.1 Enquadramento Teórico

Com esta ação pretende-se informar, orientar e apoiar pessoas e famílias em dificuldade, na prevenção e resolução de problemas gerados por situações de exclusão.

9.2 Caracterização da População Alvo

População economicamente carenciada residente no Concelho de Loulé

9.3 Atividades a desenvolver

9.3.1 **Apoios Emergentes**

Apoio a indivíduos, famílias e grupos desfavorecidos residentes no concelho de Loulé.

Têm por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias, através da atribuição de apoio financeiro, apoio alimentar, apoio social (roupa, mobiliário e outros bens de 1ª necessidade).

Este apoio só se verificará caso não exista possibilidade de resposta por parte dos organismos/entidades competentes.

9.4 Recursos

Recursos Materiais

- Mobilizado (mobiliário de escritório, equipamento informático, equipamento de imagem e som)
- Material de desgaste rápido
- Utensílios de higiene
- Viatura Ligeira

Recursos Financeiros

Os recursos financeiros inerentes ao bom funcionamento da rubrica Acompanhamento Social são garantidos através de donativos de entidades privadas, receitas ao abrigo da consignação IRS, donativos de entidades públicas, bem como donativos no âmbito de processos judiciais.

9.4 Avaliação/ Monitorização

As avaliações destas atividades serão realizadas através de análise às reclamações existentes. A monitorização será feita através de verificação do cumprimento do cronograma

9.5 Cronograma das Atividades de Acompanhamento Social

Descrição das Ações		Responsável	Meses												Ponto da Situação
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Apoios Emergentes	Atendimento	Diretora Geral	x	x	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x	
	Análise do Processo	Diretora Geral	x	x	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x	
	Decisão do Processo de Decisão	Diretora Geral	x	x	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x	
	Aquisição do Apoio Emergente	Diretora Geral	x	x	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x	

10.1 Enquadramento Teórico

O programa Incorpora nasceu em 2006, impulsionado pela Fundação "la Caixa", com o desafio de melhorar a integração socio laboral das pessoas em situação ou em risco de exclusão social. Esta iniciativa laboral gera oportunidades de ocupação nas empresas, onde o apoio e seguimento por parte do pessoal técnico do Programa são fundamentais.

Trata-se de um programa de intermediação que **combina de forma ótima as necessidades do tecido social e empresarial**, para assegurar o êxito da inserção laboral na empresa por parte dos beneficiários do programa.

Além disso, o Incorpora é um programa vivo, com capacidade para se adaptar às necessidades das pessoas, das empresas e dos territórios. Destaca-se a **sua flexibilidade para dar resposta aos novos desafios** que foram surgindo para conseguir a integração socio laboral de pessoas.

A Fundação António Aleixo e a Fundação "la Caixa" celebraram um Contrato em Julho de 2019 que tem por objeto promover ações que melhorem a empregabilidade de públicos-alvo especialmente vulneráveis, mediante a sua contratação por parte das empresas públicas ou privadas que estejam no mercado de trabalho.

10.2 Caracterização da População Alvo

Pessoas em risco de exclusão social, e/ou pessoas com incapacidade, e pessoas com dificuldades especiais de acesso ao mercado de trabalho.

10.3 Atividades a Desenvolver

- Ações que permitam melhorar a empregabilidade dos participantes do programa;
- Ações que visem desenvolver e implementar itinerários de integração ajustados às características e expectativas do utilizador e às exigências do mercado de trabalho;
- Ações de acompanhamento das pessoas com quem tenha sido celebrado um contrato de trabalho e respetivas empresas onde trabalhem;
- Ações de cooperação com o tecido empresarial, com a finalidade de dotá-lo de pessoas em situação ou risco de exclusão suscetíveis de cobrir, adequadamente as suas ofertas de emprego;

- Ações de sensibilização no empresário para quebrar preconceitos que constituam barreiras à contratação de pessoas com dificuldade de integração no mercado de trabalho e criação de empresas solidárias;
- Ações de colaboração entre os agentes sociais, associações empresariais e outras entidades do território dedicadas à promoção de emprego.

10.4 Recursos

10.4.1 Recursos Humanos

Categoria	N.º	Observações
Técnico de Intermediação Laboral	1	Assessoria a Empresas e Participantes
Assistente Administrativa	1	Comum a outras respostas sociais

10.4.2 Recursos Materiais

- Mobilizado (mobiliário de escritório, equipamento informático, equipamento de imagem e som)
- Material de desgaste rápido

10.4.3 Recursos Financeiros

O Programa Incorpora é financiado pela Fundação "la Caixa".

10.5 Avaliação/ Monitorização

A monitorização e avaliação da execução do projeto serão realizadas pela Fundação "la Caixa".

10.6 Cronograma das Atividades do Programa Incorpora

Descrição das Ações	Responsável	Meses												Ponto da Situação
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Vista às Empresas	Técnico de Intermediação Laboral	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Captação de ofertas de emprego	Técnico de Intermediação Laboral	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Integração de beneficiários	Técnico de Intermediação Laboral	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atendimento ao Público	Assistente Administrativa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Partilha de ofertas de emprego	Técnico de Intermediação Laboral	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	



Formação

11.1 Enquadramento teórico

A atividade formativa da Fundação António Aleixo enquanto entidade promotora é uma atividade que está a dar os primeiros passos. A atividade de formação surge em consonância com as atribuições da Fundação no âmbito dos seus estatutos e diretamente associada ao percurso, atividades e objetivos estratégicos da Fundação António Aleixo de caráter social, cultural, artístico e científico.

A Fundação António Aleixo pretende atuar nas seguintes áreas de formação, as quais foram escolhidas cuidadosamente com base em fontes concretas de levantamento de necessidades de formação:

- 761 – Serviço de Apoio a crianças e jovens;
- 762 – Trabalho Social e orientação;

11.2 – Conceito

Os Serviços de Formação atuam em várias modalidades de formação financiada e não financiada, interna e externa, com o objetivo de promover a qualificação das Organizações, através de oportunidades de formação profissional que contribuam para o desenvolvimento de competências dos recursos humanos e para o cumprimento do estabelecido pela atual legislação do trabalho que determina o cumprimento de 40 horas anuais de formação contínua (artigo 131.º (Formação Contínua) do código de trabalho).

11.3 – Destinatários

Organizações; Famílias de Acolhimento e colaboradores

11.4. Funcionamento

O serviço de formação tem um regime de funcionamento a tempo inteiro (35 horas semanais)

O horário de trabalho será adaptado às necessidades.

11.5 – Formação a desenvolver

Nº:	Atividades:	Meta Anual
01	Formação Acolhimento Famílias - Processo de certificação	4 cursos
02	Formação. Continua em Acolhimento Familiar – Transições e permanências	1 Ação de formação
03	Formação. Continua em Acolhimento Familiar – Modelo de Base segura	1 Ação de formação
04	Desenvolvimento Infantil dos 0 – 3 anos	1 curso
05	Gestão de conflitos e relações interpessoais	1 curso
06	Primeiros socorros	1 Workshop
07	Stop Birras	1 Workshop
08	A importância do Brincar	1 Workshop

11.6. - Recursos

11.6.1. - Recursos Humanos:

O quadro de pessoal do serviço de formação é definido de acordo com a legislação/normativos em vigor e volume formativo, sendo constituído por:

Categoria	N.º	% de afetação
Gestor da Formação	1	100%
Coordenador Pedagógico	1	
Formadores	4	Regime de Avença

11.6.2- Recursos Materiais:

- Computadores
- Impressoras
- Videoprojector
- Material de desgaste

11.7 - Acompanhamento E avaliação de atividades

A avaliação/monitorização do Plano de Ação será realizada pelo Gestor de formação através do registo de evidências das ações.

A monitorização será ainda feita através de verificação do cumprimento do cronograma.



Projeto "Integra-te"

12.1 Enquadramento teórico

O Projeto Integra-te é um projeto pedagógico e social para crianças em situações de risco que terá início no dia 1 de dezembro de 2024 e terá a duração de 36 meses (3 anos). Este projeto assenta a sua ação na diminuição do seu absentismo escolar, melhorando os seus problemas académicos e sociais, através da construção de uma plataforma/canal interativo construído pelos participantes desta intervenção.

Pretende-se desenvolver uma plataforma/canal digital de Competências Sociais e Escolares através da organização/criação de um portfólio escolar e social com metas a atingir a curto, médio e longo prazo com cada criança. Queremos com este trabalho que as crianças tenham um papel ativo nesta plataforma/canal, desenvolvendo atividades/ações promotoras do seu crescimento pessoal e académico, e que as vão documentando digitalmente (diário de bordo, vídeos interativos, apoios individuais escolares). Os portfólios e plataforma digital serão também um suporte para Pais e Profissionais de Educação e surgem como uma ferramenta fundamental para que estes agentes tenham espaço para expor a suas dúvidas e para que criem ferramentas que sejam benéficas quando desenvolvem a sua parentalidade.

A longo prazo pretende-se também que todas as ferramentas digitais construídas ao longo deste processo fiquem depois disponíveis para que toda a comunidade (particularmente as famílias e comunidade escolar), e que todos beneficiem delas.

12.2 Objetivos:

- Aumentar a frequência escolar na faixa etária entre os 3 e os 15 anos;
- Melhorar resultados de avaliação escolar de cada criança a médio e longo prazo;
- Promover o acesso à Educação inclusiva através da criação de um portefólio individual de cada criança com o auxílio de uma equipa multidisciplinar;
- Aumentar o envolvimento familiar na vida escolar e social dos educandos;
- Motivar as crianças para a vida escolar e no interesse em mudar o seu futuro;
- Melhorar as competências relacionais entre Profissionais de Educação, crianças e seus agregados familiares;

12.3 Caracterização da População Alvo

As ações desenvolvidas serão dinamizadas no concelho de Loulé, mais especificamente com as crianças da comunidade de etnia cigana do Alto do Relógio (periferia da cidade de Loulé), da comunidade de etnia cigana do Monte João Preto (Boliqeime) e da comunidade de etnia cigana da Estação (periferia da cidade de Loulé).

O público alvo serão 70 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 15 anos, as suas famílias/ agregados familiares os respetivos agentes educativos (organizados em 2 Agrupamentos Escolares do concelho de Loulé - Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita e Agrupamento de Escolas Engenheiro Duarte Pacheco).

12.4 Atividades/Eixos sobre os quais assentam o projeto

Atividade Principal: Desenvolvimento e implementação de uma Plataforma/ canal digital de Competências Sociais e Escolares

Ação/Eixo De Ação	Descrição	Objetivos
CONECTA-TE	Criação e desenvolvimento de um Avatar individualizado com os objetivos a curto, médio e a longo prazo de cada criança	✓ Possibilitar a expressão criativa e a representação visual da identidade de cada participante incluindo as suas características pessoais e preferências; ✓ Criar uma imagem visual consciente da sua representação atual (quem sou hoje, quem quero ser amanhã); ✓ Proporcionar uma experiência lúdica e motivadora para a aprendizagem; ✓ Auxiliar na definição de metas e objetivos pessoais promovendo um pensamento autocrítico;
DESCUBRO-ME	Acompanhamento individual em sessões de apoio ao desenvolvimento cognitivo para implementação de métodos de aprendizagem que permitam aos alunos aumentar o rendimento escolar.	✓ Proporcionar um ambiente propício para o esclarecimento de dúvidas e conteúdos escolares; ✓ Auxiliar no desenvolvimento de habilidades específicas;

	Funcionará com a construção de um diário pessoal	✓ Identificar precocemente e oferecer suporte nas questões de dificuldades da aprendizagem; ✓ Monitorizar e acompanhar a evolução da aquisição de competências; ✓ Contribuir para o desempenho escolar fornecendo ferramentas e recursos para a aprendizagem; ✓ Estimular a autonomia dos participantes diretos;
SUPERA-TE	Sessões de desenvolvimento pessoal com a criação e implementação de estratégias socio emocionais que permitam o aumento das competências e resultados a nível escolar e social	✓ Facilitar o processo de autoconhecimento ao ajudar os participantes a compreender melhor as suas emoções, pensamentos, valores e comportamentos; ✓ Trabalhar e identificar as habilidades emocionais para a regulação emocional (gestão de comportamento); ✓ Identificar os focos de motivação de cada participante direto; ✓ Facilitar o processo de tomada de decisões sobre pequenas questões do dia-a-dia (priorizar necessidades e vontades de forma equilibrada);
#PARTILHANAESCOLA	Sessões escolares/turma com o objetivo de abordar temas que incidam sobre os Direitos/Deveres e os conteúdos construídos pelos participantes diretos) – Turma dos participantes diretos e agentes educativos partilhar	✓ Facilitar a troca de experiências ente alunos com a partilha de conhecimentos, vivências e perspetivas sobre um tema; ✓ Estimular a capacidade de expressão oral dos alunos através do uso de novas tecnologias; ✓ Promover um ambiente inclusivo, onde as diferenças são valorizadas e respeitadas, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais coeso; ✓ Cultivar a empatia entre pares;

		✓ Ser facilitador na escuta ativa, não só por parte dos alunos como também dos agentes educativos;
CONVERSAS COM SENTIDO	Mediação social e familiar em contexto de acampamento	✓ Identificar problemas e facilitar a resolução dos mesmos entre participantes diretos e indiretos; ✓ Encorajar os agregados a assumirem responsabilidade pelas suas ações e efetivarem na prática uma mudança real nas suas dinâmicas parentais; ✓ Facilitar os acessos aos serviços públicos em questões do interesse familiar dos participantes; ✓ Promover a criação e aceitação de normas e regras em contexto de acampamento que levem à responsabilidade cívica;
TERTÚLIAS EM REDE	Reuniões semestrais com todos os Participantes diretos e indiretos) – Equipa Técnica e participantes diretos e indiretos	✓ Promover a comunicação eficaz entre os agentes educativos e os agregados familiares; ✓ Fomentar a participação ativa dos pais na educação dos seus filhos, permitindo a discussão de estratégias para melhorar os resultados escolares; ✓ Acompanhar o progresso ou retrocesso no que diz respeito às metas escolares definidas no início de cada ano letivo; ✓ Fomentar um ambiente educativo colaborativo entre agentes participantes na educação da crianças;
DIGITAL SOBRE RODAS	sessões de construção de conteúdos digitais através de sessões em contexto de caravana (veículo de apoio à pedagogia em itinerância)	✓ Motivar para o desenvolvimento de competências em diversas áreas de conteúdos escolar através do desenvolvimento de habilidades tecnológicas dos participantes; ✓ Focar o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico e

		resolução de problemas através da manipulação e exploração do mundo digital; ✓ Oferecer o acesso a materiais tecnológicos de forma controlada e com um objetivo concreto e pedagógico que promova a aprendizagem; ✓ Contribuir com a criação de conteúdos para uma plataforma/canal digital para toda a comunidade;
REFLEXÕES	Construção de um perfil individual com os participantes indiretos através da anamnese familiar e escolar	✓ Recolher informações detalhadas sobre o desenvolvimento social, emocional e cognitivo cada participante direto; ✓ Construir uma rede de confiança entre os participantes indiretos do projeto, pois o interesse sobre o participante ✓ Basear o plano de desenvolvimento de cada participante direto de forma mais individualizada e eficaz; ✓ Registrar as informações de cada participante de forma mais concreta e organizada garantindo uma avaliação concreta no final do processo de desenvolvimento das ações;

12.5 Recursos

12.5.1 Recursos Humanos

1 Educadora De Infância /Coordenadora De Projeto	Afeta a 50%
1 Psicóloga	Afeta a 100%
1 Técnico De Ação Social	Afeta a 100%

12.5.2 Recursos Materiais

- Caravana;
- Material digital (computador, tablets, coluna, auriculares)

- Material de desgaste diverso (para construção de materiais pedagógicos);

12.6 Definição de Indicadores e Metas:

Indicador: Taxa de absentismo escolar dos destinatários diretos do projeto (% de dias de faltas escolares por ano letivo de cada aluno)

Meta: Reduzir, anualmente, em 10%, a taxa de absentismo dos destinatários diretos do projeto
 Irão complementarmente ser utilizados os seguintes indicadores qualitativos: envolvimento emocional dos alunos nas atividades escolares, mudanças nas relações escolares e feedback dos pais e professores face ao desempenho escolar e social dos alunos

12.7 Considerações Finais

É importante referir que no primeiro trimestre da execução deste projeto dar-se-á um grande enfoque nas relações de parceria com as escolas, pois é através de um trabalho sincronizado de equipa (escola, família, projeto) que conseguiremos dar o melhor suporte e desenvolver os melhores instrumentos de aprendizagens destas crianças. Desta forma as atividades/ações planeadas serão continuamente pensadas e repensadas de acordo com a evolução de cada criança e da rede de apoio que conseguirmos desenvolver à sua volta.

12.8 Cronograma do Plano de Atividades do Projeto Integra-te

Descrição das Ações	Meses											
	Ano 2025											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Conecta-te	X	X										
Reflexões	X	X	X									
Descubro-me	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Supera-te	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
#PartilhanaEscola		X	X	X	X	X				X	X	X
Conversas com Sentido	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tertúlias em Rede	X		X	X		X			X			X
Digital sobre Rodas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



Parcerias

- Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres;
- Agrupamento de Escolas de Almancil;
- Agrupamento de Escolas Eng. Duarte Pacheco;
- Agrupamento de Escolas D. Dinis;
- Agrupamento de Escolas Pd. João Coelho Cabanita;
- Agrupamento de Centros de Saúde Algarve I - Central (Loulé);
- Escola Secundária de Loulé;
- APAV Loulé;
- Aquashow;
- ASMAL;
- APALGAR - Associação de Amizade dos Palop no Algarve;
- Associação Esperança e Paz;
- Associação Juvenil Akredita em Ti;
- Associação de Pais e Enc. Educação Agrup. Escolas do Ensino Básico Eng. Duarte Pacheco;
- APEC - Associação Pais e Enc Educação Agrup. Vertical Padre Cabanita;
- ESCOLA NA VIDA - Associação Pais e Enc. Educação Esc. Básica Integrada 1,2,3 Salir;
- DOINA - Associação de Imigrantes Romenos e Moldavos do Algarve;
- Associação Dar e Acordar;
- Associação de Solidariedade com as Crianças Carenciadas do Algarve - ACCA;
- Associação Existir;
- Associação IN LOCO;
- Associação REAGIR - Bélgica;
- Banco alimentar contra a Fome;
- Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner Andresen;
- Câmara Municipal de Loulé;

- Casa da Cultura de Loulé;
- Centro Paroquial e Social de Loulé;
- Comissão de Proteção a Crianças e Jovens em Risco do Município de Loulé;
- Conrad Hotel- Quinta do Lago;
- Consulado Geral do Brasil - Faro;
- Direção Geral de Inserção e Serviços Prisionais;
- EAPN;
- Entrajuda;
- Escola Profissional Cândido Guerreiro - Alte;
- Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Faro;
- Escola Secundária de Loulé;
- Fundação Manuel Viegas Guerreiro;
- Grupo Oceânico ;
- GRAAL - Banco de Tempo / Agência de Quarteira;
- H Sarah Trading;
- Hospital Distrital (Central) de Faro;
- Inframoura;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Loulé;
- Instituto de Solidariedade e Segurança Social;
- Instituto Nacional de Estatística;
- Intervenção Precoce na Infância - Direção Regional de Educação do Algarve;
- Junta de Freguesia de Boliqueime;
- Junta de Freguesia de Quarteira;
- Junta de Freguesia de S. Clemente;
- Junta de Freguesia de S. Sebastião;
- Loulé Concelho Global – Empresa Municipal;
- Lyons Club de Vilamoura;
- Ministério da Administração Interna;
- MAPS - Movimento de Apoio à Problemática do Sida;

- OIM - Organização Internacional para as Migrações;
- Rotary Clube de Loulé;
- Rotary Internacional de Almancil;
- Rugby Clube de Loulé;
- Universidade do Algarve;
- Universidade Nova de Lisboa.

A Fundação António Aleixo é uma Instituição de Utilidade Pública, sem fins lucrativos, com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento do Concelho de Loulé e prosseguir objectivos de carácter social, cultural, artístico e científico.

